



FNE | CONSULTA NACIONAL -
CONDIÇÕES DE ABERTURA DO
ANO LETIVO 2022-2023
DOCENTES

14 A 21 DE OUTUBRO 2022

EDUCADORES E PROFESSORES

PROFUNDAMENTE DESCONTENTES COM ESTATUTO REMUNERATÓRIO

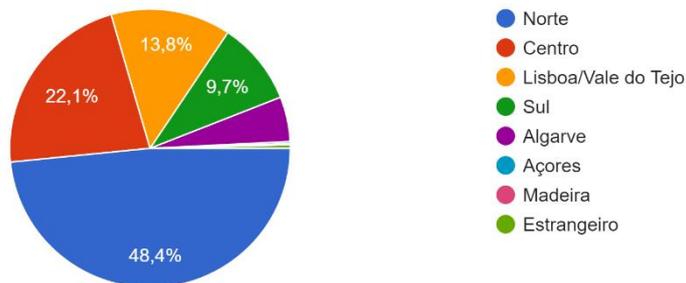
E COM PERSPETIVAS DE CARREIRA

Mais uma vez a FNE desenvolveu uma consulta online no início deste ano letivo, mais precisamente entre 14 e 21 de outubro – um mês precisamente depois do recomeço das atividades letivas - para recolher a opinião de educadores e professores portugueses em relação às suas perspetivas sobre a carreira e o reconhecimento profissional e sobre as condições de início do novo ano letivo.

Responderam 2154 educadores de infância e professores dos ensinos básico e secundário de todo o país, com uma distribuição geográfica, de género e de idade que têm forte adesão à realidade sociológica dos docentes portugueses: 80,3% de mulheres, 58,9% com mais de 50 anos de idade. 44,6% dos respondentes trabalham no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, 7,3% na Educação Pré-Escolar, 26,1% no 1º ciclo, 17,1% no 2º ciclo.

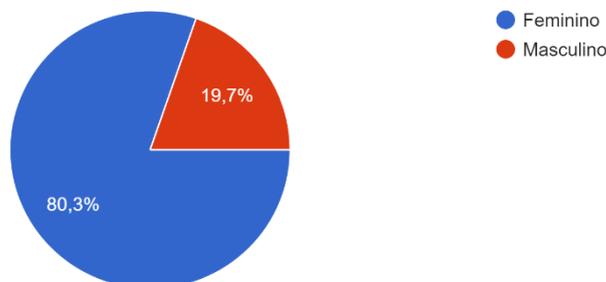
5. Em que zona trabalha?

2 154 respostas



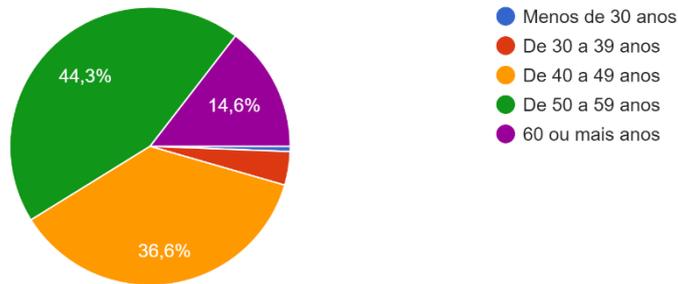
4. Género:

2 154 respostas



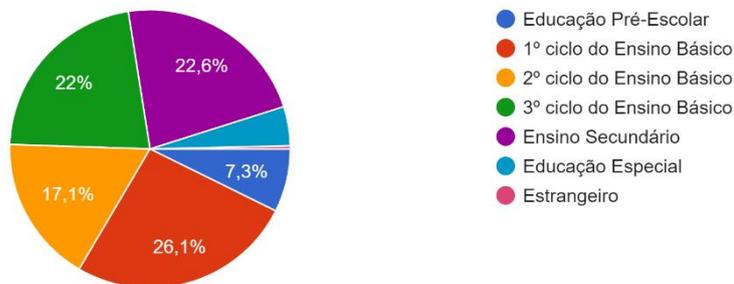
3. Idade

2 154 respostas



1. Trabalha em estabelecimento de ensino/educação:

2 154 respostas

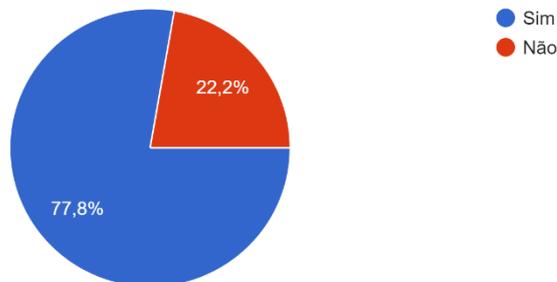


O estudo, para um nível de confiança de 95%, tem um erro amostral de +- 2.

Ainda no campo da caracterização do público que respondeu a este questionário, 77,8% diz ser sindicalizado, e 63,1% diz que é sindicalizado num sindicato da FNE. É evidente que a interpretação destes números não pode ignorar o facto de a consulta ter sido dinamizada pelos sindicatos da FNE e nos seus espaços mediáticos. De qualquer modo, não deixa de ser relevante o facto de haver respondentes que não pertencem ao espaço FNE.

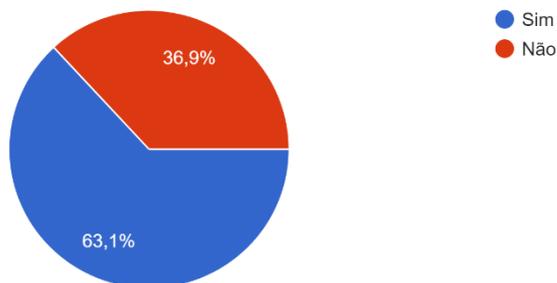
25. É sindicalizado?

2 154 respostas



26. É sindicalizado num sindicato da FNE?

2 154 respostas

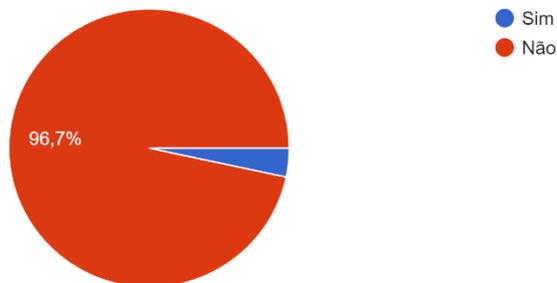


PERSPETIVAS DE CARREIRA E RECONHECIMENTO SOCIAL

A conclusão que aparece com maior evidência é a de um **profundo descontentamento em relação ao estatuto remuneratório**, a que se associa uma perspetiva de decepção em relação às expectativas de desenvolvimento da carreira. Com efeito, 96,7% dos participantes declararam expressamente que a sua remuneração não está ao nível das qualificações que lhes são exigidas, e 56,5% afirmam que as suas perspetivas de carreira são dececionantes, a que acrescem 39,7% a dizerem que são pouco atrativas.

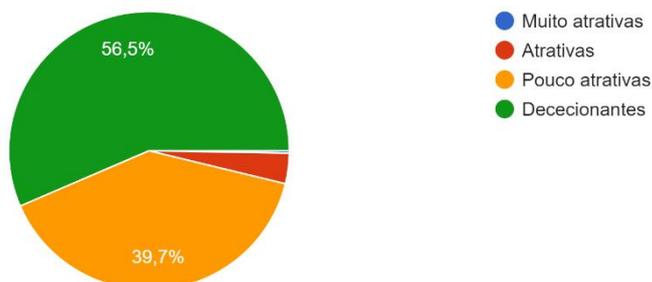
15. Considera que a sua remuneração está ao nível das qualificações que lhe são exigidas?

2 154 respostas



14. Como aprecia as suas perspetivas de carreira?

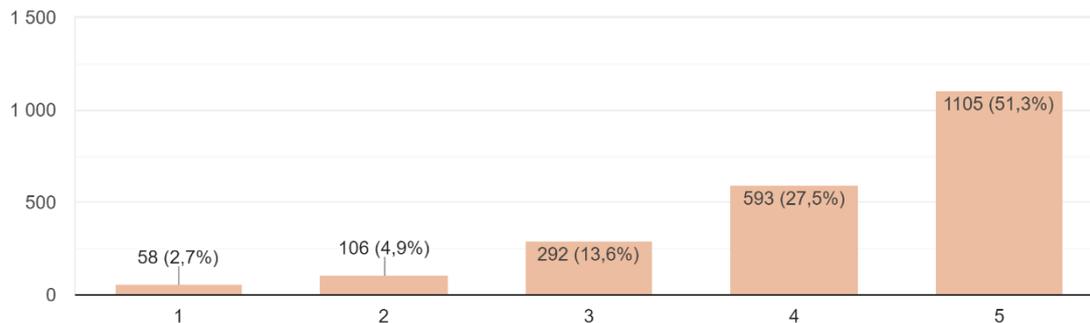
2 154 respostas



De qualquer modo, é de assinalar que, numa escala de 1 a 5 quando se perguntava **se gostam da profissão que exercem, uma maioria de 51,3% escolhe a nota máxima**, 27,5% atribui a nota 4 e 13,6% escolhem a nota 3, o que dá uma expressiva manifestação de gosto pela profissão que acaba por ser independente da apreciação do estatuto remuneratório em que estão inseridos.

12. Gosta da profissão que exerce?

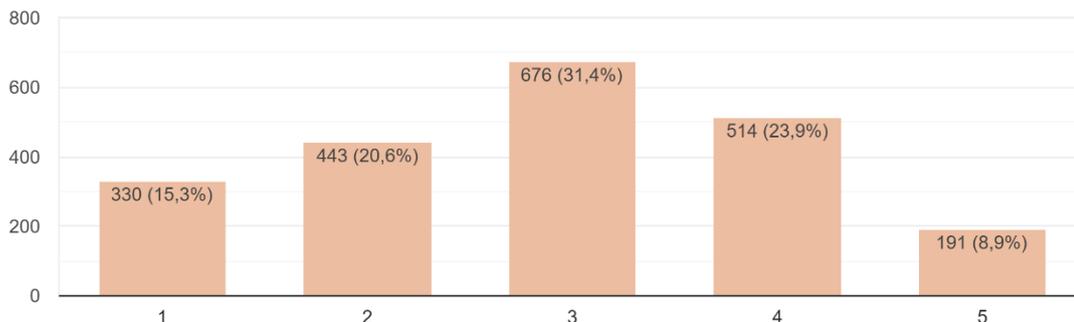
2 154 respostas



Esta questão é completada por uma outra que procurava saber, também numa escala de 1 a 5, **se os participantes se sentem realizados no exercício profissional, 64,2% colocam-se numa perspetiva positiva.**

13. Sente-se realizado no exercício profissional?

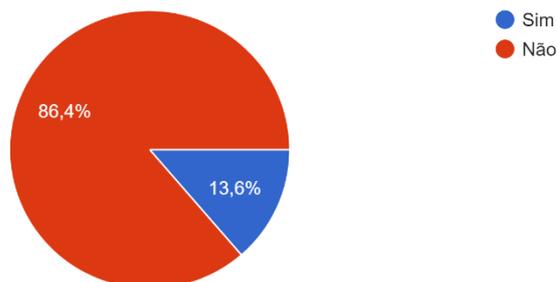
2 154 respostas



Mas tudo apreciado, talvez não seja de estranhar que **86,4% dos respondentes diga com toda a clareza que não incentivaria um jovem a ser professor.**

11. Incentivaria um jovem a escolher a carreira docente?

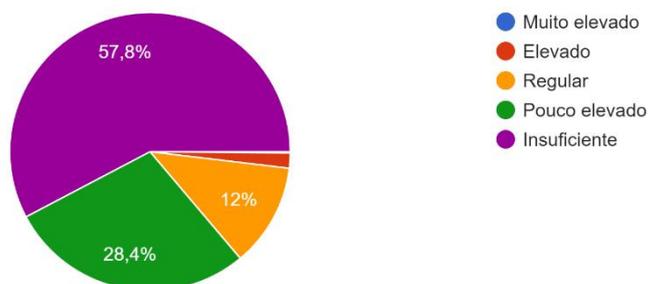
2 154 respostas



Finalmente, e neste âmbito, a consulta procurou saber como é que os educadores e professores portugueses percebem o **reconhecimento social pela profissão docente**, sendo que aqui a soma dos que consideram que **é pouco elevado e insuficiente atinge os 86,2%** (28,4% num caso e 57,8% no outro), sendo os docentes do 1.º ciclo (60,3%) que consideram insuficiente de uma forma mais premente.

10. Globalmente, sente que há um reconhecimento social pela profissão docente?

2 154 respostas



(Cruzamento Questão 10 / Reconhecimento social pela profissão docente com a questão 1 / setores de ensino)

A falta de reconhecimento social pela profissão docente sentida pelos professores atravessa todos os setores de ensino, atingindo o seu limite nos professores do 1º ciclo, 3º ciclo, Educação Especial e EPE.

10. Globalmente, sente que há um reconhecimento social pela profissão docente?	Educação Pré-Escolar (Amostra - 158)	1.º Ciclo (Amostra - 562)	2.º Ciclo (Amostra - 368)	3.º Ciclo (Amostra - 474)	Ensino Secundário (Amostra - 486)	Educação Especial (Amostra - 98)	Estrangeiro (Amostra - 8)	Total
Muito elevado	0	1	1	0	1	0	0	3
	0,0	0,2	0,3	0,0	0,2	0,0	0,0	
Elevado	5	7	7	8	10	0	1	38
	3,2	1,2	1,9	1,7	2,1	0,0	12,5	
Regular	29	52	42	60	60	13	2	258
	18,4	9,3	11,4	12,7	12,3	13,3	25,0	
Pouco elevado	46	163	118	126	131	27	0	611
	29,1	29,0	32,1	26,6	27,0	27,6	0,0	
Insuficiente	78	339	200	280	284	58	5	1244
	49,4	60,3	54,3	59,1	58,4	59,2	62,5	

2 154

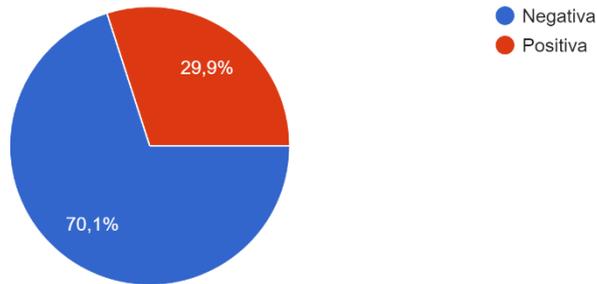
SISTEMA EDUCATIVO

Esta consulta debruçou-se sobre a imagem que os educadores e professores têm acerca do sistema educativo.

70,1% dos respondentes afirmaram que, na sua perspetiva, **a sociedade tem uma imagem negativa da qualidade do sistema educativo português.**

6. Globalmente, qual acha que é a avaliação que a sociedade faz da qualidade do sistema educativo?

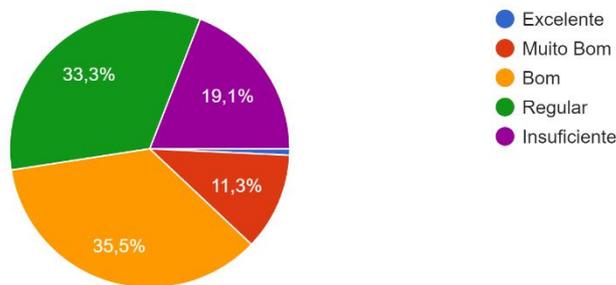
2 154 respostas



Mas, perguntado o mesmo aos próprios respondentes, estes têm uma imagem diferente. 46,8% dizem que é muito bom ou bom, mas 19,1% caracteriza-o como insuficiente.

7. Como avalia a qualidade do sistema educativo?

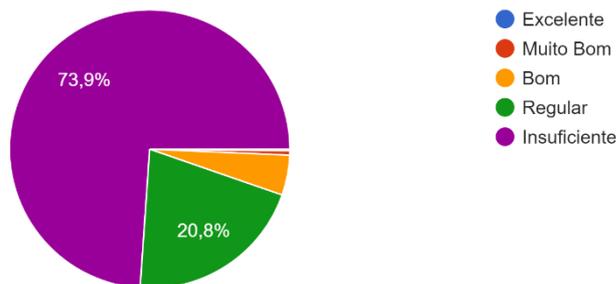
2 154 respostas



Os respondentes são depois muito críticos em relação às **opções do atual governo em matéria educativa, classificando-as como insuficientes 73,9% dos participantes** na consulta, limitando-se a 5% os que a consideram boas ou muito boas.

8. Como aprecia as opções do atual governo em matéria educativa?

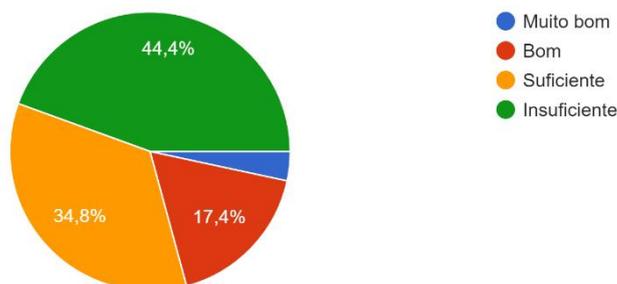
2 154 respostas



Como a **inclusão** tem sido apresentada pelo Governo como uma das pedras de toque das suas opções em matéria educativa, os respondentes a esta consulta são também muito claros só 20% afirmam que o grau de inclusão que o sistema educativo garante é bom ou muito bom; 44,4% dos participantes declara-o insuficiente.

9. Como aprecia o grau de inclusão do sistema educativo português?

2 154 respostas



De realçar que são os educadores e os docentes da Educação Especial que consideram a inclusão insuficiente de uma forma mais vincada, respetivamente 51,9% e 51,0%.

(Cruzamento Questão 9 / Como aprecia o grau de inclusão do sistema educativo com a questão 1 / setores de ensino)

No que respeita ao grau de inclusão do sistema educativo português, as respostas de insuficiência mais negativas, vão para a educação pré-escolar (51,9%) e para a Educação Especial (51%), seguindo-se o 1º ciclo (45%), o Ensino Secundário (43,6%), o 3º ciclo (42,8%) e o 2º ciclo (42,1%). Neste item, a classificação “Muito Bom” andou entre os 2,5% e os 4,1%, a classificação “Bom” entre os 12,2% e os 25% e a classificação “Suficiente” entre os 31,6% e os 36,5%.

9. Como aprecia o grau de inclusão do sistema educativo português?	Educação Pré-Escolar (Amostra - 158)	1.º Ciclo (Amostra - 562)	2.º Ciclo (Amostra - 368)	3.º Ciclo (Amostra - 474)	Ensino Secundário (Amostra - 486)	Educação Especial (Amostra - 98)	Estrangeiro (Amostra - 8)	Total
Muito Bom	4 2,5	14 2,5	14 3,8	18 3,8	19 3,9	4 4,1	0 0,0	73
Bom	22 13,9	90 16,0	73 19,8	81 17,1	95 19,5	12 12,2	2 25,0	375
Suficiente	50 31,6	205 36,5	126 34,2	172 36,3	160 32,9	32 32,7	4 50,0	749
Insuficiente	82 51,9	253 45,0	155 42,1	203 42,8	212 43,6	50 51,0	2 25,0	957

2 154

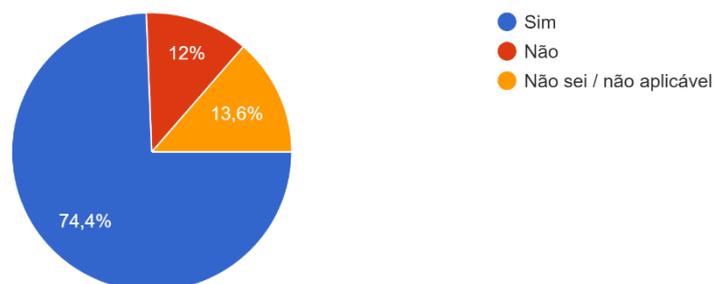
HORÁRIO E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Um mês depois de iniciado o novo ano letivo, esta consulta quis conhecer a apreciação que os educadores e professores portugueses fazem sobre a forma como está a decorrer e o grau de cumprimento das normas que está a ser garantido.

74,4% dos respondentes não têm críticas quanto à legalidade dos horários que lhes estão atribuídos, mas é muito expressiva a quantidade dos que criticam a burocracia, o excesso de tempo de permanência na escola e a quantidade de horas letivas atribuídas, a ultrapassagem do número de horas de trabalho com as que estão determinadas no horário, excesso de reuniões obrigatórias.

16. O horário de trabalho que recebeu está de acordo com as determinações legais?

2 154 respostas



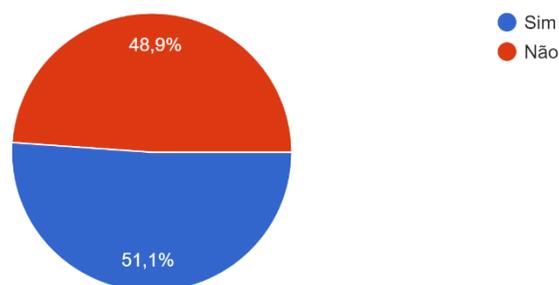
Esta questão, associada a uma outra formulada de uma forma aberta, **permitiu recolher problemas identificados ao nível do horário, sendo os mais relevantes os seguintes:**

- Atribuição de componente não letiva de uma forma indefinida;
- Apoio a alunos, simultaneamente, na componente não letiva;
- Aplicação incorreta da redução prevista no artigo 79.º do Estatuto da Carreira Docente;
- Excesso de reuniões;
- Atividades letivas dispersas para permitir a acomodação das atividades de enriquecimento curricular.

E, na sequência deste levantamento, é extremamente preocupante **que 48,9% dos respondentes diga que nem todas as as tarefas que lhes são atribuídas se justificam**, e aqui muito claramente é a burocracia e o trabalho administrativo que são identificados, sendo os docentes do 1.º ciclo que o afirmam de uma forma mais veemente, respetivamente 62,1%.

18. Todas as tarefas que lhe estão atribuídas se justificam?

2 154 respostas



(Cruzamento Questão 18 / Todas as tarefas que lhe estão atribuídas com a questão 1 / setores de ensino)

Quanto às tarefas atribuídas que não se justificam, os professores do primeiro ciclo respondem com 62,1% seguidos do Ensino Secundário com 44,9%, a Educação Pré-Escolar com 45,6%, o 2º Ciclo com 44,6% e o 3º Ciclo com 43,9%. Quanto aos respondentes que estão de acordo com todas as tarefas que lhe estão atribuídas, a percentagem mais baixa foi a do 1º ciclo com 37,9% e a mais alta a da Educação Especial com 64,3%

18. Todas as tarefas que lhe estão atribuídas se justificam?	Educação Pré-Escolar (Amostra - 158)	1.º Ciclo (Amostra - 562)	2.º Ciclo (Amostra - 368)	3.º Ciclo (Amostra - 474)	Ensino Secundário (Amostra - 486)	Educação Especial (Amostra - 98)	Estrangeiro (Amostra - 8)	Total
Sim	86	213	204	266	268	63	1	1101
	54,4	37,9	55,4	56,1	55,1	64,3	12,5	
Não	72	349	164	208	218	35	7	1053
	45,6	62,1	44,6	43,9	44,9	35,7	87,5	

2 154

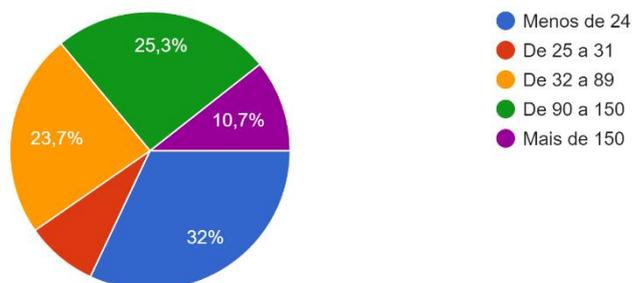
Através de uma questão aberta, foi possível recolher que tipo de tarefas supérfluas foram atribuídas, sendo as mais referidas as seguintes:

- Tarefas burocráticas;
- Trabalho administrativo;
- Preenchimento de documentos em duplicado;
- Preenchimento de dados em plataformas (informações repetidas);
- Muitas tarefas associadas à Direção de Turma;
- Vigilância de intervalos;
- Supervisão de atividades de enriquecimento curricular;
- Reuniões excessivas.

No que respeita ao número de alunos atribuídos neste ano letivo, 10,7% dos professores tem mais de 150 alunos e 25,3% tem entre 90 a 150.

21. Quantos alunos lhe estão atribuídos neste ano letivo?

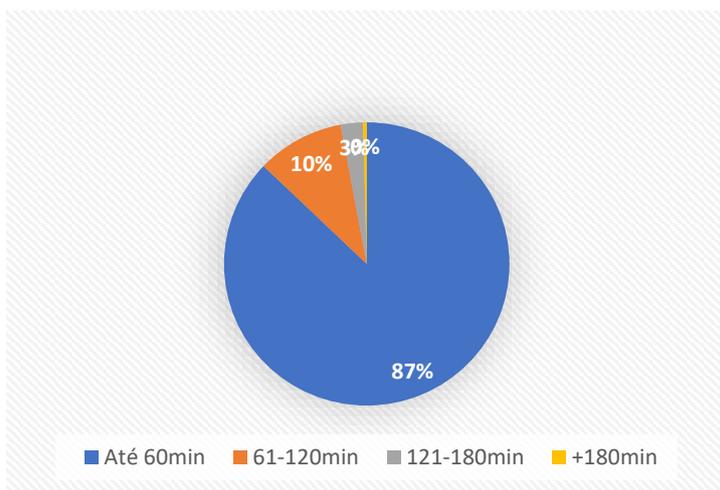
2 154 respostas



No que respeita a deslocações (ida e volta) para o local de trabalho, 61% dos respondentes percorrem até 30km e 13% perfazem mais de 90km.



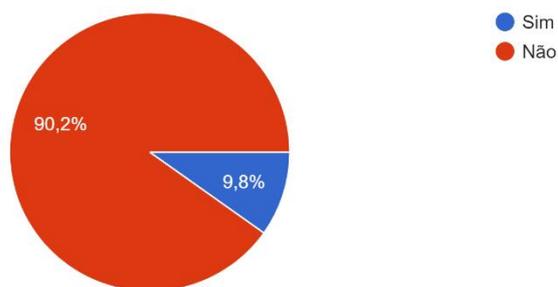
Quanto ao tempo gasto (em minutos) na deslocação para trabalhar na sua escola, 87% dos respondentes gasta até 60 minutos.



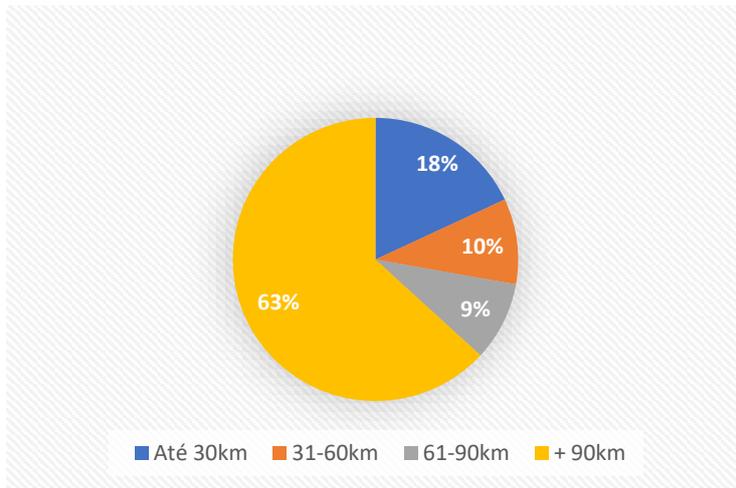
Uma colocação longe de casa obrigou 9,8% dos professores a uma segunda residência/ alojamento.

22. A sua colocação obrigou-o a uma segunda residência / alojamento?

2 154 respostas



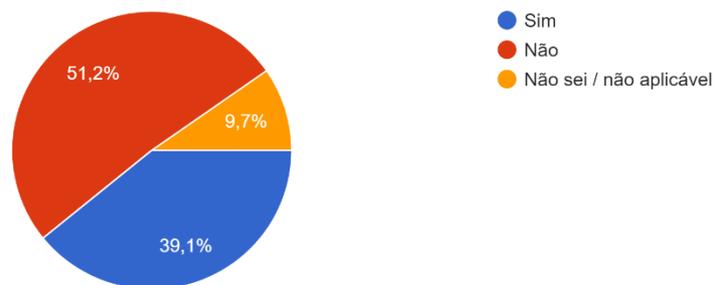
Para 63% dos inquiridos, a segunda residência situa-se a mais de 90km da residência principal e para 9% a distância fica entre 61 e 90km.



A maioria dos participantes é muito crítica também em relação à forma como é atribuído o horário e como é feita a distribuição do tempo de serviço, que impede de uma forma clara para muitos as condições para a realização de trabalho colaborativo entre docentes, e que é essencial para a qualidade do trabalho pedagógico. 51,2% diz que não há condições para a realização do trabalho colaborativo.

20. Com o horário e distribuição de serviço que lhe foram atribuídos tem condições para a realização de trabalho colaborativo?

2 154 respostas



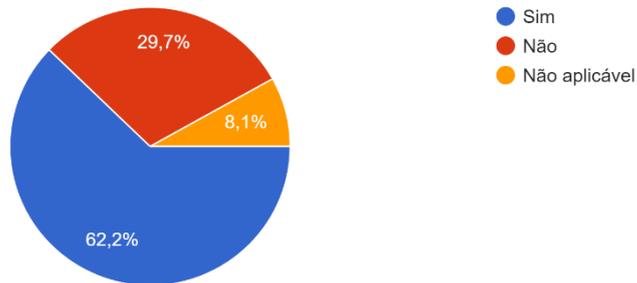
ESCOLA DIGITAL

Os resultados desta consulta deixam alertas importantes sobre a real concretização de medidas que garantam condições para que o digital possa constituir uma ferramenta de apoio ao trabalho pedagógico.

29,7% dos respondentes diz que ainda não lhe foi atribuído um computador para o presente ano letivo, e 20,3% dizem que as condições de acesso à rede na sua escola são más, e 47,4% diz que são apenas razoáveis.

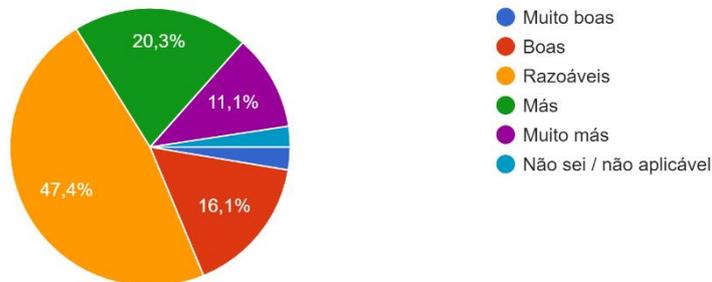
23. Já lhe foi atribuído um computador para o presente ano letivo?

2 154 respostas



24. Qual é a sua perceção sobre as condições de acesso à rede na sua escola?

2 154 respostas



A FNE agradece a todos quantos participaram nesta Consulta Nacional e que dessa forma ajudaram na ação que é da nossa responsabilidade de promover um melhor sistema educativo, com profissionais reconhecidos e valorizados.